

nemo ■



LIVRO DO  
PROFESSOR

## Quem está brincando com a linha?

Autores: Riina & Sami Kaarla

Tradutores: Pasi & Lilia Loman

- CATEGORIA: Pré-escola
- ESPECIFICAÇÃO DE USO: Para manuseio de crianças pequenas
- TEMA: Jogos, brincadeiras e diversão
- GÊNERO LITERÁRIO: Narrativos (fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular, etc.)

ELABORADO POR

### Ana Paula Cavalcanti

Graduada em Pedagogia (UFPE) e Letras (Estácio de Sá), com especialização em Revisão de Texto (PUC-Minas); Mestre em Educação (FaE/UFMG) e Doutora em Linguística Aplicada (FALE/UFMG).

### Juliana Valéria de Abreu

Graduada em Pedagogia (FaE/UFMG) e Doutora em Educação pela mesma instituição.

### Juliane Gomes de Oliveira

Graduada em Pedagogia (FaE/UFMG) e Doutora em Educação pela mesma instituição.

# Sumário

<b>Apresentação</b>	3
<b>Parte 1: O livro literário na Educação Infantil</b>	4
Livros de literatura para crianças pequenas	5
Literacia	6
BNCC	8
<b>Parte 2: Apresentação e contextualização da obra</b>	9
Apresentação dos autores	11
Os escritores/ilustradores	11
Os tradutores	11
Diálogo entre texto verbal e visual na obra	11
O gênero literário	13
<b>Parte 3: Propostas de atividades</b>	14
Proposta 1: Atividade de pseudoleitura	15
Proposta 2: Atividade de consciência fonológica	18
Proposta 3: Atividade de Arte com participação da família	21
<b>Indicações de leituras complementares</b>	23
<b>Referências bibliográficas comentadas</b>	24

## Apresentação

Olá, professora e professor!

É com muita satisfação que a Editora Nemo apresenta a você este material digital de apoio à obra literária *Quem está brincando com a linha?*, de Riina e Sami Kaarla, traduzida por Pasi e Lilia Loman. Trata-se de uma obra surpreendente, bem-humorada, cativante e que, mediada por você ou pelos familiares dos(as) alunos(as), favorece o lúdico e a interação das crianças pequenas. Ela foi inspirada nos personagens Moomins, criados em 1945, que viraram ícones da Finlândia e ganharam o mundo com filmes, quadrinhos e séries, traduzidos em vários idiomas e com fãs espalhados pelo mundo.

Com objetivo de estimular a apreciação deste material do começo ao fim, trazemos contribuições para o seu planejamento de trabalho com a obra na escola. O texto está organizado em três partes principais: a **Parte 1** traz um texto teórico para fundamentar as propostas de atividades que apresentaremos adiante e pode contribuir para a sua reflexão sobre a prática pedagógica com a literatura infantil, numa linguagem clara e objetiva. A **Parte 2** discute a obra propriamente dita: contextualização, autores, aspectos específicos em função do público leitor, gênero literário e diálogo entre texto verbal e visual na obra. Por último, a **Parte 3** propõe atividades que contemplam diversos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a BNCC.

As propostas visam atender à demanda do edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2022), na categoria Pré-escola, que contempla literatura para crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses).

Considerando que a literatura é uma arte e que não tem leitor único, predefinido, a obra pode ser apreciada pelos diferentes públicos da Educação Infantil. Assim, as propostas deste material podem ser adaptadas para atender às exigências de diferentes grupos etários e para necessidades especiais, a depender da sua demanda na escola.

No final deste material, você encontra, ainda, indicações de leitura e referências bibliográficas comentadas. A consulta a essas indicações e referências tem o potencial de complementar sua leitura e ampliar seus estudos sobre a literatura infantil na escola.

Desejamos uma boa leitura!

Editora Nemo

---

## PARTE 1: O livro literário na Educação Infantil

A literatura infantil teve sua importância reconhecida no desenvolvimento das crianças e na formação de leitores(as) somente no final do século XX. Por meio da leitura literária, pode-se desenvolver um trabalho individual e íntimo com as crianças e apontar, simultaneamente, formas de socialização com diversas possibilidades de vivências coletivas. Por isso, destacamos a necessidade da presença da literatura desde a primeira infância.

Nos dias atuais, essa importância é reconhecida por meio de programas do governo para aquisição e distribuição de obras literárias para escolas de todo o país, o que está presente em seus documentos oficiais, como a BNCC (2018).

Na Educação Infantil, é importante apresentar obras que contenham pequenas histórias, pequenos poemas, haicais, imagens e outras possibilidades, com ilustrações que sejam atraentes e interessantes de tal modo que, sozinhas ou em diálogo com o texto verbal, instiguem e divirtam bebês e crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

Ponderamos, neste material, que a estruturação de um bom trabalho de mediação de leitura feito por professores(as) e familiares é um importante diferencial para as crianças, visando à descoberta do prazer da leitura e à contribuição, desde muito cedo, para a formação de leitores(as).

Para que o livro se torne atraente e significativo às crianças, é fundamental que elas manuseiem e interajam com ele. No início, é importante mostrar as maneiras mais adequadas de manuseio do livro, como o ato de passar as páginas. Contudo, aos poucos, as crianças entenderão a melhor forma de manusear o material sem danificá-lo, para que o livro possa ser lido novamente e compartilhado com outras crianças da escola.

A organização de espaços de leitura, bibliotecas de sala ou brinquedotecas pode contribuir muito para a formação de leitores(as) autônomos(as), facilitando a aproximação e a escolha de obras para leitura e apreciação. Mesmo para a criança que ainda não se apropriou da linguagem escrita, a experiência de leitura e o contato com obras literárias são reforçados pela BNCC no Campo de Experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Ademais, em momentos como esses, é possível que as crianças que ainda não dominam o código escrito realizem pseudoleituras, espontaneamente, com o intuito de imitar seus(suas) professores(as) e pais lendo histórias.

A pseudoleitura é motivadora de um processo criativo que proporciona o desenvolvimento de várias habilidades essenciais à primeira infância, como a fala/comunicação, a compreensão das coisas do mundo e das relações

interpessoais, a criatividade e o imaginário. Ela também contribui para o desenvolvimento cognitivo, a ludicidade e a brincadeira de faz de conta, tão presentes no dia a dia das crianças da pré-escola.

ACESSE:



Sobre pseudoleitura, você pode ler o artigo “Leitura feita pelo aluno, antes de saber ler convencionalmente”, publicado na revista *Nova escola*:

BREDA, Tadeu. Leitura feita pelo aluno, antes de saber ler convencionalmente. *Nova escola*, 01 mar. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3yvBYTc>. Acesso em: 13 maio 2021.

## ■ Livros de literatura para crianças pequenas

A formação do leitor literário principia-se desde muito cedo e prossegue em gradativo aprofundamento. Na fase da Pré-escola (4 a 5 anos e 11 meses), a criança inicia o reconhecimento da realidade que a rodeia, principalmente por meio dos contatos afetivos com outros indivíduos.

Nessa idade, ela também apresenta notável progresso em relação às habilidades motoras, e dá um salto quanto à linguagem e ao desenvolvimento cognitivo. A criança já percebe suas individualidades e manifesta, de forma evidente e clara, suas características pessoais em relação a preferências, atitudes, formas de pensar e sentir.

Nesse caminho, os livros de literatura têm um papel primordial na construção de suas subjetividades. Alguns aspectos das relações humanas provocam questionamentos nas crianças pequenas, e a literatura pode ser importante nesse momento, já que é um recurso facilitador da subjetividade, que possibilita falar sobre problemas, examiná-los e apaziguar a relação com eles.

A experiência literária também promove a intimidade e o interesse pelas palavras, além de possibilitar o acesso à cultura. Esse despertar da linguagem introduz doses de fantasia e realidade, brincadeiras com palavras e diálogo direto e constante com as imagens. É um caminho de reconhecimento da realidade em comunicação com o universo lúdico.

A criança leitora/narradora tem em seu poder uma infinidade de recursos para despertar, desenvolver e aprimorar o interesse pela literatura infantil, rumo à busca por um mundo de magia e imaginação (COELHO, 2000). Elas vivem um vasto universo de ideias e pensamentos proporcionados pelo livro. Cabe ao(a) docente criar condições para incentivar e promover o trabalho literário

como arte e fonte inesgotável de prazer e entretenimento.

Segundo Coelho (2000), por volta dos 4 anos, elas verbalizam com clareza as informações e as ideias contidas nas histórias, e dialogam com seus conhecimentos prévios. As etapas vistas nas obras começam a ser percebidas: começo, meio e fim. As crianças antecipam os fatos narrados e gostam de falar sobre o que vai acontecer depois. Também podem perceber os sentimentos dos personagens e, quando estimuladas, pensar em mudar o rumo das histórias. Ao escutar a leitura de livros, a turma pode recontar a trama a partir das imagens, que servem como guia, e criar seus próprios enredos.

Tudo isso contribui para seu desenvolvimento, tanto do ponto de vista da oralidade quanto da escrita. Esses momentos possibilitam a construção de conhecimentos vinculados a diferentes modos de dizer, selecionados a partir de cada situação de leitura e produção, seja ela real, seja ficcional.

Para o trabalho com literatura na pré-escola, é fundamental considerar os saberes prévios, partindo do que as crianças já sabem. Os momentos rotineiros de leitura nessa fase contribuem para a construção do interesse e do afeto pelos livros, além do desenvolvimento das expressões, dos sentimentos e da criatividade. E nada é mais prazeroso à criança do que ter ao seu lado um(uma) leitor(a) mediador(a) na escola, ou na família, que proporcione tamanha satisfação!

A literatura infantil também possui uma relação direta com o processo de alfabetização. Cada vez mais se percebe a interlocução entre o desenvolvimento da língua escrita em parceria com os gêneros literários e as contações de histórias. Quando uma criança começa a ler, mesmo no nível mais básico, sua leitura de textos torna-se a maior fonte de novas palavras, conceitos, interpretações e exploração de narrativas, que impulsionam seu desenvolvimento na linguagem oral e na escrita.

Em suma, a literatura é uma fonte essencial para promover as competências de alfabetização e *literacia* com as crianças, tanto na pré-escola quanto na escolarização posterior. A relação entre literatura e alfabetização possui uma base consistente para explorar e vivenciar a linguagem escrita, que, por sua vez, também faz avançar no desenvolvimento da linguagem oral, em um movimento de importância recíproca.

Para conhecer a **PNA** na íntegra, acesse:

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*.

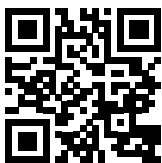
Brasília: MEC/

SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019.

Disponível em:

<https://bit.ly/3hIUd1k>.

Acesso em: 14 maio 2021.



## ■ Literacia

Acompanhamos nos últimos anos o uso do termo *literacia* nos documentos oficiais que falam sobre a educação do nosso país. Em um desses documentos, denominado Política Nacional de Alfabetização (PNA), literacia tem a seguinte definição:

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (MORAIS, 2014 *apud* BRASIL, 2019, p. 21).

A literacia consiste, portanto, em vários níveis de ensino e aprendizagem de leitura e escrita. Durante a primeira infância, seja na escola, seja na família, a *literacia emergente* já começa a despontar na vida da criança, ainda em um nível elementar, mas fundamental para a alfabetização (BRASIL, 2019).

[Literacia emergente] constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização. [...] incluem-se experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever. Ao comparar com uma planta, as habilidades adquiridas pela criança antes da alfabetização seriam como as raízes que lhe favorecem o crescimento [...] (BRASIL, 2019, p. 22).

Principalmente na etapa da Educação Infantil, temos práticas de leitura literária e outras leituras que contribuem para o desenvolvimento tanto da língua falada quanto das habilidades iniciais que envolvem a apropriação da língua escrita.

Os pequenos podem ouvir histórias lidas e contadas; cantar quadrinhas; recitar poemas e parlendas; familiarizar-se com materiais impressos (livros, revistas e jornais); reconhecer algumas letras, seus nomes e sons, tentando representá-las por escrito; identificar sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor nível de complexidade.

Desse modo, por meio da *literacia emergente* temos um pontapé inicial para que a alfabetização aconteça. Isso se dá por diversas formas, como o uso e o manuseio de materiais escritos, o desenvolvimento da consciência fonológica e a ampliação de vocabulário. Por isso é tão importante manter em seu planejamento de atividades propostas que envolvam o livro de literatura para crianças.

É preciso também reforçar a importância da ampliação do trabalho conjunto entre família e escola, uma vez que essa etapa da educação tem por objetivo compartilhar com as famílias o cuidado e a educação das crianças

pequenas. A participação da família nos documentos atuais da educação denomina-se *literacia familiar*. Ela é definida como o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis (BRASIL, 2019).

No ambiente familiar, assim como na escola, é imprescindível interagir e gerar momentos para conversar e ler em voz alta com as crianças. Ao observar as interações e a brincadeira das crianças entre si e com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2019).

Por isso, reforçamos, professor(a), que você sempre consulte os documentos oficiais sobre a Educação Infantil, tendo como referência os eixos estruturantes da BNCC e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que, aliados às diversas *literacias*, são essenciais para a promoção da educação das crianças, tanto no espaço escolar quanto no familiar.

## ■ BNCC

Nossa proposta de trabalho com o livro literário está amparada nos documentos oficiais para a Educação Infantil. Por isso, destacamos aqui alguns aspectos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para essa etapa de ensino.

ACESSE:



Professor(a), você pode acessar a BNCC diretamente na Etapa da Educação Infantil através do link:

BRASIL. A etapa da Educação Infantil. In: *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3f6WuBW>. Acesso em: 13 maio 2021.

O primeiro destaque é sobre a valorização e o acolhimento de saberes a partir das vivências das crianças em família e na sua comunidade. Legitimar e reconhecer esses dois grupos de socialização no seu planejamento com a turma contribui para ampliar experiências, conhecimentos e habilidades das crianças.

Destacamos a importância de se valorizar os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento na Educação Infantil, referenciados na BNCC, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Definir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para criar as estratégias pedagógicas



para que as crianças os alcancem é o alicerce para um planejamento e uma atuação efetivos na sua turma. A literatura pode ser uma grande aliada nesse processo, já que contribui para o conhecimento de si, do outro e do mundo que nos cerca. Veja o que diz o documento:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2018, p. 38).

Considerando, assim, a criança como um ser complexo, devemos selecionar, organizar, planejar e mediar a leitura literária na escola. Propostas de atividades que favoreçam um diálogo entre o ficcional e o real colaboram para a compreensão de mundo, de relações pessoais e para a resolução de problemas e conflitos das crianças.

Por isso, reforçamos, professor(a), que sempre consulte os documentos oficiais sobre a Educação Infantil, tendo como referência os eixos estruturantes deste nível de ensino presentes na BNCC, que priorizam as interações e a brincadeira, e os cinco campos de experiências nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Mais à frente neste material, apresentaremos propostas de atividades com a obra literária *Quem está brincando com a linha?*, em diálogo com os eixos estruturantes e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC.

---

## PARTE 2: Apresentação e contextualização da obra

A obra *Quem está brincando com a linha?*, de autoria de Riina e Sami Kaarla, e traduzida por Pasi e Lilia Loman, é lúdica, divertida, inovadora e aposta no(a) seu(sua) leitor(a)! Traz muitas possibilidades de inferências, tanto do ponto de vista visual quanto do verbal.

A narrativa parece um **conto infinito**: aquelas histórias em que o fim leva ao início, numa espécie de *looping*. O desfecho narrativo nos leva a caminhar, movidos pela curiosidade, e coloca uma “pulga atrás da orelha”: a linha retorna ao início da história ou está na mão do(a) leitor(a), numa proposta de continuidade da brincadeira? Isto é bem coerente com a ideia de um fio condutor.

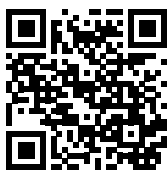
A sua mediação, professor(a), pode tanto contribuir para a compreensão do jogo e da brincadeira das crianças da pré-escola quanto ampliar as possibilidades e o universo de significações da obra. É uma leitura desafiadora e necessária às crianças pequenas. Uma valorosa contribuição à formação do leitor literário, e que desperta o gosto e o prazer da leitura nas crianças da pré-escola.

Os personagens Moomins foram criados originalmente pela ilustradora e escritora sueco-finlandesa Tove Jansson, que publicou sua primeira obra com essa família de ficção literária em 1945. Foram vários livros compondo uma série de histórias ilustradas, quadrinhos e muitas tirinhas até sua última publicação, em 1977. Os personagens foram parar na TV em uma série produzida no Japão, e seu sucesso foi tamanho que há quem diga que os Moomins levaram a Finlândia ao conhecimento de todo o mundo.

Eles são uma família de trolls com feições arredondadas que lembram hipopótamos e vivem aventuras com seus amigos. Devido ao tamanho sucesso, tornaram-se ícones da Finlândia, podendo ser vistos em uma variedade de itens decorativos e colecionáveis, brinquedos e até um imenso parque de diversões chamado **Moomin World** (Mundo Moomin), que fica na cidade de Naantali. As canecas com os personagens Moomins estão nas casas das famílias finlandesas e são consideradas especiais por trazerem lembranças afetivas de infância relacionadas a esses personagens.

Vale ainda destacar que o texto verbal está todo em caixa-alta, o que quer dizer que a obra pode ser manuseada com autonomia pelas crianças da pré-escola, favorecendo a *literacia emergente* de diversas formas (identificação de letras, reconhecimento de palavras, pseudoleitura, entre outras).

Para conhecer o Moomin World, conhecido como a Disneylândia finlandesa, direcione a câmera do seu celular para o seguinte QR code:



Disponível em:  
<https://www.moominworld.fi/>  
Acesso em: 28 maio 2021.

Embora o site não esteja em português, pode ser bem divertido para as crianças ver imagens do parque com os personagens da história ganhando vida.

ACESSE:



Para saber mais sobre os Moomins, de Tove Jansson, acesse o conteúdo do site ThisisFINLAND.

Disponível em: <https://bit.ly/3oZ1I5S>. Acesso em: 26 maio 2021.

## ■ Apresentação dos autores

### OS ESCRITORES/ILUSTRADORES

Riina e Sami Kaarla são professores de artes visuais. Moram com os quatro filhos e vários bichinhos de estimação na cidade de Siuntio, que fica na região oeste de Helsinque, capital da Finlândia. Mesmo com a família numerosa, os dois tiveram tempo para criar uma série de leituras de Moomins para as crianças menores da família.

Seus livros foram recebidos de forma calorosa por elas. Mantiveram neles a filosofia e a harmonia de Tove Jansson. Preservaram também o lado alegre, energético e bem humorado dos Moomins em todas as suas histórias. Os personagens Little My e Moomin são considerados os mais importantes e expressivos dos seus livros.

### OS TRADUTORES

Lilia Loman e Pasi Loman são sócios-fundadores da Vikings of Brazil Agência Literária e de Tradução Ltda. Lilia tem doutorado em Literatura e Pasi, em História, ambos pela Universidade de Nottingham, Inglaterra. O casal trabalha como tradutores do finlandês e do inglês, tendo traduzido mais de trinta obras juntos. Ambos têm anos de experiência como professores de língua inglesa também. Além disso, Pasi é o representante do Instituto Ibero-Americano da Finlândia no Brasil, ponte de cultura e ciência entre a Finlândia e o mundo luso-hispânico, e diretor da Seppo Brasil, uma plataforma de gamificação.

## ■ Diálogo entre texto verbal e visual na obra

É possível perceber, durante a leitura da obra *Quem está brincando com a linha?*, que texto verbal e visual se integram de maneira primorosa, de modo que ambos se sustentam, formando um todo harmônico e coerente à proposta literária da pequena história.

Trata-se de uma obra lúdica, divertida e cheia de surpresas, com elementos e personagens inusitados ao(à) pequeno(a) leitor(a) brasileiro(a). A cada nova página, surgem novos personagens, elementos e acontecimentos que envolvem a linha. Esta, por sua vez, ganha uma nova utilidade a cada nova cena e parece ser interminável, dando à história a mesma feição, como um conto infinito.

A linha é brinquedo para o gato, vira corda para escalada, corda de pular, linha de pipa, linha de pesca e muito mais! E são as possibilidades criativas e inusitadas que dão à obra o bom humor e a diversão a partir da brincadeira. É ainda um ótimo incentivo à criatividade: do que mais poderíamos brincar com essa linha?

As ilustrações são coloridas e provocativas desde a capa: afinal, a menina da capa está sorrindo ou brava? Estaria intrigada com a pergunta sobre o mistério proposto no título, *Quem está brincando com a linha?*. As ilustrações, além de intensas, propõem um jogo a cada página da esquerda, que termina com uma parte meio indefinida do personagem que vai aparecer na página seguinte. Não sabemos de imediato qual é o objeto ou o personagem que aparecerá depois que virarmos a página. E nem sabemos ou conseguimos prever, durante a leitura, o que o novo personagem fará com a linha. O que aparece é inesperado, principalmente aos(às) leitores(as) brasileiros(as), que geralmente não reconhecem os Moomins. Veja um exemplo:



Páginas 2 e 3



Páginas 4 e 5

Os nomes dos personagens podem soar um pouco estranhos e até engraçados às crianças da pré-escola, mas combinam com a estranheza que as imagens deles também vão causar. Será um hipopótamo (p. 4)? Meninas com trombas (p. 5)? Um mago (p. 8)? E como a literatura não produz leitura e interpretação que possam ser consideradas totalmente “certas” ou totalmente “erradas”, fica a cargo da imaginação das crianças tentar desvendar esse mistério!

Outro ponto das ilustrações que colabora para o imaginário infantil é o uso de poucos elementos ao fundo, compondo a cena. As cores de fundo, além de serem atraentes e acrescentarem vivacidade à obra, são um estímulo às crianças para complementar as cenas de acordo com suas vivências, locais que conhece, repertório de leitura... Isso faz com que a obra se adapte a crianças de outros países, uma vez que o cenário não é estranho a leitores(as) de diversas partes do mundo. Assim, as crianças pulando corda na página 5 podem remeter ao espaço da escola; a pipa voando ao vento pode fazer o(a) leitor(a) se lembrar de uma praça ou parque; as cenas da pescaria e das ovelhas sendo levadas para o pasto podem ser bastante significativas às crianças de escolas do campo. Não é fantástico, professor(a)? E tudo isso vem de uma obra produzida num país bem diferente do nosso!

A ilustração da última página funciona como um convite à participação do(a) leitor(a): enquanto no texto verbal é lançada a pergunta “quem será que está na ponta da linha?”, não por acaso, a ilustração mostra a linha próxima do canto inferior da página, onde geralmente estamos com uma mão segurando o livro. Quem está na ponta da linha pode ser eu, você, uma das crianças da turma... O(A) leitor(a) passa a fazer parte da brincadeira! E fica a pergunta: o que será que cada leitor(a) faria se estivesse também segurando uma parte da linha? Uma bela proposta para dar asas à imaginação dos(as) estudantes.

Vale destacar ainda que a tradução foi muito bem feita por Pasi e Lilia Loman. O uso de expressões do cotidiano das crianças, como pode ser observado nas páginas 7 e 9, aproxima a obra dos(as) leitores(as) e combina com as ilustrações leves e divertidas.

## ■ O gênero literário

O universo da literatura acompanha o desenvolvimento dos pequenos desde a mais tenra idade. Por meio da literatura, a criança desenvolve a imaginação, as emoções e os sentimentos de forma prazerosa e significativa. As obras que produzem um diálogo frutífero entre texto visual e enredos dinâmicos e inusitados do texto verbal, como na obra *Quem está brincando com a linha?*, incentivam o jogo e a brincadeira dos neoleitores.

O gênero narrativo tem grande aceitação entre as crianças. São enredos que podem ser contados somente com imagens ou com texto verbal e ilustrações. Trata-se, geralmente, de obras de ficção que utilizam do “faz de conta” para retratar o mundo da imaginação em situações simples, porém cheias de significados. Nelas o narrador pode ser observador ou um personagem, o enredo e as ações vão conduzindo a história em um começo, meio e fim.

A ficção não tem compromisso com o mundo real, podendo levar o(a) “leitor(a)” a vivenciar experiências que talvez não pudesse experimentar na realidade, e isso o(a) torna diferente, curioso(a), imaginativo(a).

O livro *Quem está brincando com a linha?* tem a história construída a partir de uma brincadeira e apresenta boas possibilidades de ampliação da leitura por meio do jogo, da interação das crianças pequenas quando a diversão sai do livro e vai para o mundo real. Pequenas histórias como essa podem gerar oportunidades de trabalhar com temas universais, aliando a literatura com outras áreas do conhecimento e outras artes.

A estrutura é simples e descomplicada. Em geral, o gênero contempla histórias engraçadas ou ternas, sempre divertidas e/ou surpreendentes. Atraem crianças e adultos pelo caráter ora inesperado, ora previsível das situações propostas.

Por se tratar de um texto curto, a obra serve de estímulo ao leitor para contar e recontar diversas vezes o que foi lido. Rerler diversas vezes a mesma história é uma prática de literacia riquíssima para as crianças da Educação Infantil. Quando pedem “de novo” ou “leia mais uma vez”, além de demonstrar que gostaram da história, as crianças mostram o interesse ou uma predisposição a memorizar a história, tanto para recontá-la quanto para favorecer uma “leitura” com mais autonomia na próxima vez que tiver oportunidade de manusear o livro.

Os momentos rotineiros de leitura na etapa da Educação Infantil contribuem para a construção do interesse e do afeto das crianças pelos livros. Em *Quem está brincando com a linha?* não é diferente: ao ouvir a pequena história e identificar a brincadeira proposta, crianças pequenas logo são capazes de reproduzir oralmente o que ouviram do texto verbal lido por um adulto ou o que observam nas imagens. A brincadeira proposta pelos autores é de fácil assimilação e compreensão pelas crianças, e o gênero colabora para o manuseio e a pseudoleitura com autonomia, o que justifica a obra ser indicada para alunos(as) pequenos(as) da pré-escola.

---

## PARTE 3: Propostas de atividades

Professor(a), as atividades sugeridas nesta seção podem ser utilizadas isoladamente, como modelagem de aula, ou podem ser pensadas para uma sequência didática.

## BNCC

### **Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI03EF01)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

**(EI03EF06)** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

**(EI03EF09)** Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

### **Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI03EO02)** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.



Capa

Nesta primeira proposta, você vai fazer uma atividade inferencial, a leitura inicial da obra *Quem está brincando com a linha?*, e incentivar a realização de pseudoleitura pelas crianças da sua turma.

Para os momentos de pré-leitura e leitura, você pode usar a área externa, a brinquedoteca ou a biblioteca da escola. É importante que as crianças estejam em um ambiente bem confortável, sentadas ou recostadas em pequenas almofadas, tapete, grama ou à sombra de uma árvore. Sente-se bem próximo(a) delas.

No momento inicial, numa proposta de atividade inferencial, chame a atenção das crianças para a capa do livro e deixe que se expressem livremente. Você pode fazer algumas perguntas, estimulando que façam inferências a partir dos conhecimentos

de mundo e de outras leituras que tenham feito (intertextualidade):

- O que vocês veem na capa?
- Quantas pessoas vocês veem?
- O que ela está fazendo?
- Como acham que ela está se sentindo? Feliz? Triste? Intrigada? Desconfiada?
- Como vocês identificaram isso?
- O que podem observar nas roupas dela? Como está vestida?
- Qual será o tema da história?
- Onde ela acontece? Será que tem como saber?
- O que será que essa menina está fazendo aqui com essa linha nas mãos?
- Por que será que ela está nessa posição, parecendo que está olhando para alguém?
- Agora observem as cores da capa: amarelo no fundo, vermelho da roupa, pele bem branca, cabelo laranja (ruivo). Por que essas cores? Elas representam alguma coisa para vocês? Acham que dentro do livro haverá mais cores ou só estas?

Depois de explorar bastante os elementos visuais da capa, numa proposta que amplia possibilidades da *literacia emergente*, chame a atenção para o texto verbal:

- Tem alguma coisa escrita na capa? O que é?
- Onde está o título da história? E o nome dos autores?
- Quem será que fez as ilustrações? (Explique que existem dois autores, que também ilustraram o livro.)
- O que será que vão contar na história? Vamos descobrir?

Em seguida, leia a história mostrando as imagens para as crianças. Não se esqueça de explorar bastante o jogo, a brincadeira proposta pelos autores, colocando texto verbal e visual em diálogo o tempo todo. As ilustrações da obra são bem-humoradas e compõem com o texto verbal um conjunto estético-literário divertido e bem-sucedido. São ricas em detalhes inusitados, ampliam possibilidades de leitura do texto verbal. Deixe que as crianças apreciem, observem cada detalhe, comentem, participem, divirtam-se durante a leitura.

Aproveite esse momento para chamar a atenção ao modo como você manuseia o livro, para a direção de leitura – de cima para baixo e da esquerda para a direita –, para o cuidado e o movimento ao passar as páginas, numa perspectiva de *literacia emergente*. As crianças pequenas podem imitar seus gestos quando estiverem manuseando um livro com mais autonomia. É



importante que na pré-escola elas se apropriem desse modo de manuseio de livros, cadernos, revistas, jornais e outros materiais impressos.

A experiência de leitura pode tornar-se ainda mais significativa se você contextualizar a obra e os personagens para as crianças. Cada um dos personagens Moomins carrega características específicas, é parte da tradição popular finlandesa e serve de inspiração para a obra. Consulte os endereços eletrônicos que indicamos na **Parte 2**, para saber sobre as características de cada um deles de acordo com as primeiras obras com esses personagens e a cultura popular da Finlândia.

Após uma primeira leitura da obra em voz alta para a turma, você pode estimular o reconto feito pelas crianças, coletivamente, a partir da história que ouviram e da observação das imagens, agora em uma proposta de atividade de pseudoleitura. Incentive a participação de todo o grupo, reconstruindo a sequência de personagens e fatos, reconstruindo o jogo e a brincadeira propostos na narrativa.

Em outro momento, peça que uma criança, com o livro nas mãos, realize a pseudoleitura de maneira mais autônoma, em voz alta para os(as) colegas. Este tende a ser um momento lúdico devido à brincadeira proposta pelos autores, mas que contribui para o desenvolvimento da oralidade, da socialização e de hipóteses relacionadas à linguagem escrita. Você pode realizar esta atividade com todas as crianças da turma ao longo da semana ou, se achar necessário, por um período maior de tempo. Observe que alguns vão recuperar mais da história e falar mais; outros vão interagir mais com o livro e as ilustrações, usarão a entonação semelhante à que você utilizou, poderão observar as ilustrações e criar uma história completamente diferente ou ainda poderão localizar algumas palavras escritas em destaque no texto. Se achar interessante ou mesmo se as crianças pedirem, releia a história quantas vezes forem necessárias. Assim elas se apropriarão melhor do vocabulário e se sentirão mais seguras ao realizar a pseudoleitura com autonomia.

Nos momentos em que as crianças da sua turma estiverem com a obra em mãos, oriente-as sobre o uso e o manuseio mais adequado do livro, como passar as páginas, que é preciso passar uma por vez, senão algum fato importante da história pode não ser percebido. Chame atenção para a sequência lógica da história, da brincadeira, para o desencadeamento dos fatos – antes, durante e depois –, que cada personagem está em uma situação diferente a cada nova página, entre outras habilidades de leitura e manuseio da obra que achar conveniente, novamente contribuindo para a *literacia emergente*.

Se quiser ampliar possibilidades da pseudoleitura, peça para as crianças da sua turma de pré-escola fazerem o registro escrito (escrita espontânea) do reconto da história ou da parte da brincadeira, proposta pelos autores, de que mais gostou.

Permita que cada criança vivencie essa experiência a seu modo, mas estimule sempre a participação e a expressão por meio da fala e, se achar conveniente, também da escrita espontânea. A prática de pseudoleitura é uma valiosa contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral, do pensamento e da apropriação de conhecimentos da linguagem escrita, além de incentivar a interação e a socialização das crianças pequenas.

E, por último, que tal se você ampliasse as possibilidades com a obra, entregando uma linha para que as crianças dissessem o que fariam com ela? Você pode desenvolver essa proposta em sala, pedindo que as crianças criem e contem oralmente o que fariam. Você pode pedir que elas façam desenhos ou, ainda, pode mandar um grande pedaço de linha para a casa das crianças, com o livro, para leitura conjunta, e uma proposta em que as crianças, junto com as famílias, criem uma cena mostrando o que fariam com a linha. Peça que fotografem e enviem os registros para a socialização na escola. Você pode ainda criar outro livro, complementar à obra *Quem está brincando com a linha?*, com essas fotografias das famílias. Que tal? Aposto que será muito divertido e todos vão adorar participar dessa produção!

## ■ PROPOSTA 2 | **Atividade de consciência fonológica**

### **BNCC**

#### **Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”**

##### **Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI03EF02)** Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

#### **Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”**

##### **Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI03TS03)** Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

A consciência fonológica é uma capacidade metalinguística que consiste em manipular os sons de forma explícita e operar com eles. As habilidades fonológicas são imprescindíveis para o processo de alfabetização, uma vez que o sistema de escrita alfabético a tem como base, isto é, escrevemos o que ouvimos, os sons.

Posto isso, consideramos que o desenvolvimento da consciência fonológica na Educação Infantil é oportuno para que as crianças pequenas familiarizem-se com habilidades que favoreçam a alfabetização.

A consciência fonológica possui diferentes níveis em função da complexidade. O nível mais elementar e inicial é a percepção e a diferenciação de sons. Subsequentemente, tem-se os níveis da palavra, silábico, intrassilábico e fonêmico.

*Quem está brincando com a linha?* é uma narrativa que proporciona um jogo de linguagem no qual é possível explorar alguns níveis da consciência fonológica. Para iniciar, você pode propor o trabalho com rimas a partir das palavras que designam ação. Na obra, é possível identificar muitos verbos no gerúndio, que podem favorecer uma atividade de produção de rimas de ação, algo que você pode incentivar, observando as terminações:

-ando	-endo	-indo
brincando	batendo	fugindo
olhando		seguindo
levando		

Sugerimos, professor(a), que você, ao ler a história para as crianças, chame a atenção delas para a ação, fazendo com que a turma observe a imagem e o verbo. Por exemplo, na página 6, tem-se a ilustração de um dos personagens sendo levado pela pipa e o texto verbal: “O vento está **levando** a pipa da Miss Snob” (grifo nosso). Chame a atenção para o verbo “levando”, acentuando a terminação. Em seguida, apresente cartões com imagens de ação, tais como exemplificado a seguir:



Depois que apresentar os cartões com os exemplos, peça que as crianças sugiram outras ações com terminação igual a “-ando”. Em seguida, faça o mesmo com as demais terminações, “-endo” e “-indo”, que aparecem no livro.

Além do trabalho com a unidade intrassilábica, favoreça a exploração dos fonemas com o nome dos personagens da história. Por se tratar de nomes estrangeiros, você pode focar os segmentos fonéticos consonantais iniciais. Na tabela a seguir, separamos os nomes dos personagens por sons iniciais iguais.

/m/	/s/	/t/
Mi		
Moomin	Sami	Tadim
Miss Snob	Snufkin	Tinguti
Momintrol		

Para esta atividade, sugerimos que produza cartões com as imagens dos personagens, como no exemplo a seguir:



Moomin Mãe

Organize a turma em um círculo e coloque os cartões virados para baixo. Peça que uma criança vire um deles. Após isso, incentive a garotada a descobrir o nome do personagem (ajude caso não se lembrem). Em seguida, peça para que a criança que virou diga o nome do fonema inicial do personagem (por exemplo: m-m-m-m-m, Mi). Faça isso com os personagens que elencamos nas tabelas acima e acrescente outras palavras que comecem com o fonema inicial dos nomes dos personagens.

Por fim, além dessas propostas, não deixe de incentivar a contagem de sílabas das palavras que foram trabalhadas nos dois momentos que descrevemos aqui: as rimas de ação e os nomes dos personagens. Comparem a quantidade de sílaba de cada vocábulo para descobrir qual é a palavra maior ou a menor. Desse modo, todos os níveis de consciência fonológica serão desenvolvidos a partir da obra. Tudo isso com muita brincadeira e ludicidade, tal como a narrativa.

## **BNCC**

### **Campo de experiências “Eu, o outro e o nós”**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

### **Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”**

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI03CG01)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

**(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

**(EI03CG05)** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

### **Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”**

#### **Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI03EF04)** Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

Professor(a), compartilharemos com você uma sugestão de atividade com circuito visual para que os(as) alunos(as) entendam melhor os elementos interpretativos presentes na obra *Quem está brincando com a linha?*. O livro é altamente inovador e aposta no(a) seu(sua) leitor(a)! Além disso, traz muitas inferências, tanto do ponto de vista visual quanto da escolha do texto verbal. Por isso, parece ser necessária a mediação, em um trabalho lúdico, que contribua para as possibilidades imaginativas despertadas pela narrativa.

Como você presenciou em suas leituras, a trama nos leva a caminhar, movidos pela curiosidade, sobre onde resultará o caminho da linha. Ficamos então com uma “pulga atrás da orelha”, já que a linha retorna ao início da história, sendo bem coerente com a ideia do fio condutor. Por essas particu-

laridades, indicamos a criação de um circuito visual que ilustra o desfecho narrativo para as crianças pequenas.

Na Educação Infantil, esse é um recurso muito útil que permite trabalhar de forma visível e acessível a perspectiva e a projeção. Além disso, aliado à temática da obra, de maneira simples e divertida, é possível que o(a) aluno(a) materialize o espaço da trama, auxiliando no melhor entendimento do desfecho narrativo.

Você pode construir o circuito visual utilizando um barbante, que será o substituto da linha presente na história, e criar os personagens com os materiais de sua preferência. Como dica, você pode confeccioná-los com materiais reutilizáveis, com rolo de papel toalha, pedaços de papelão, tecidos, emborrachados, palitos de picolé ou com impressão em cartolina ou papel comum. Além dos personagens, crie os nomes que compõem a narrativa verbal para auxiliar na apresentação da sequência narrativa que será realizada posteriormente.

Feito o circuito visual, inicie a narrativa oral para que as crianças acompanhem novamente a leitura, agora com o recurso visual à disposição. A partir da visualização dos personagens e dos caminhos seguidos pela linha, instigue os pequenos a acompanhar o desfecho narrativo e promover novas possibilidades interpretativas e imagéticas.

O momento da leitura oral com o circuito visual pode ser oportuno para explorar, de forma ilustrativa, as entradas e os acréscimos de cada personagem, e reforçar a condução do fio narrativo que sustenta a história. Aproveite o momento para ilustrar e nomear cada personagem, auxiliando na memorização dos nomes estrangeiros – Sami, Hemulen, Tinguti, Tadim. Você pode conduzir a leitura apresentando o nome registrado e verbalizando qual é o personagem representado no circuito da trama.

Depois de realizada a primeira leitura, peça para que as crianças verbalizem os nomes dos personagens e os ordenem visualmente, no intuito de apresentar a sequência completa. Será uma experiência lúdica, prazerosa e altamente envolvente!

Enquanto as crianças exploram o material, observe atentamente as interações e suas reações: quanto essa atividade envolve a imaginação e a atenção dos pequenos? Qual é a reação delas ao encontrar os personagens e o acompanhamento da linha que os une? Elas seguem a linha e acompanham a história narrada?

Geralmente as crianças pequenas ficam curiosas e instigadas com criações manuais e também desejam manejar os objetos expostos. Se achar pertinente, promova um momento final de participação livre e deixe que eles próprios manipulem os personagens e recriem seus próprios enredos.

Para estreitar o diálogo com as famílias, você pode realizar um rodízio entre a turma e enviar o circuito produzido, juntamente com a obra trabalhada, de forma que cada família receba o material em casa e seja estimulada a recontar a

história com suas crianças. Lembre-se de descrever os objetivos da atividade e sua interligação com o trabalho desenvolvido com a obra *Quem está brincando com a linha?*. Crie condições para que o livro e o material circulem em todas as residências, promovendo um momento lúdico e integrador entre as famílias e os pequenos. Reforçamos que a *literacia familiar* é uma parte importante no desenvolvimento das crianças, principalmente quando se está em diálogo com os espaços educativos frequentados por elas.

Por último, se achar oportuno, aproveite a experiência do circuito visual e crie outro momento, agora com a ideia do circuito corporal, para que as crianças desenvolvam suas habilidades motoras. O circuito auxilia no desenvolvimento motor e corporal de cada criança, que é desafiada a testar suas próprias habilidades e evoluir, promovendo também a percepção corporal em relação às suas capacidades de movimento. Como os personagens da história aparecem conduzidos pela linha condutora, você pode, juntamente com os(as) estudantes, elencar uma ordem sequencial e organizar uma fila, de modo que eles(elas) reproduzam um circuito preestabelecido, segurando uma corda ou linha de barbante.

O objetivo da brincadeira é realizar a trajetória total do circuito sem deixar que a corda/linha caia no chão. É fundamental que você se envolva com a turma e incentive a participação e a interação. Será uma experiência divertida, prazerosa, que promoverá o desenvolvimento psicomotor e o domínio das habilidades espaciais pela via corporal. Aproveite!

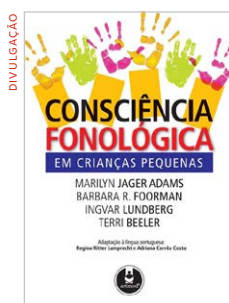
---

## Indicações de leituras complementares

Professor(a), aqui você encontra sugestões de livros que consideramos relevantes para o desenvolvimento das atividades propostas no Material Digital. Além das sugestões, deixamos uma breve descrição das obras.

**ADAMS, Marilyn Jager et al. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.**

Este livro pode ser considerado um programa de trabalho com a consciência fonológica (CF) para crianças pequenas (iniciando pelos bebês e indo até o ciclo de alfabetização). Trata-se de uma proposta prática, com etapas bem descritas, e já consagrada no exterior. Inicialmente, o livro esclarece, de forma bem didática, o conceito de consciência fonológica e depois fornece um compêndio de atividades de CF organizadas em blocos, a saber: jogos de linguagem, jogos de



escuta, jogos com rimas, consciência das palavras e frases, consciência silábica, introduzindo fonemas iniciais e finais, consciência fonêmica, introduzindo as letras e a escrita, avaliando a consciência fonológica.



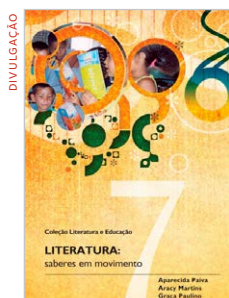
**MORAIS, Artur. *Consciência fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.**

Em mais uma obra circunscrita na área da alfabetização, Moraes retoma o tema que estuda desde o início de sua carreira acadêmica: a consciência fonológica (CF). O autor, que sempre estabeleceu seu posicionamento sobre CF em consonância com a psicogênese da escrita, apresenta, inicialmente, a interpretação da habilidade fonológica por outros autores. Nos capítulos que se seguem, o professor retoma o conceito de CF de forma reflexiva e, ainda, revisa trabalhos que ele mesmo desenvolveu sobre a temática. Ao fim do livro, Moraes apresenta propostas adequadas à Educação Infantil (pré-escola) e para os ciclos de alfabetização.



**ROSSET, Joyce et al. *Educação Infantil: um mundo de janelas abertas*. Porto Alegre: Edelbra, 2018.**

A obra coloca em prática os pressupostos de valorização da Educação Infantil como uma etapa de exploração do diálogo, da pesquisa, da experiência, da cultura e do ambiente nos quais a escola está inserida. Você encontrará conteúdos provocativos e afinados com a BNCC para auxiliar o dia a dia dos profissionais da Educação Infantil.



**PAIVA, Aparecida et al. (Orgs.). *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Literatura e Educação.)**

A obra faz parte da coleção Literatura e Educação e é o resultado do evento bienal “Jogo do Livro”, no qual o objetivo foi integrar investigações que focalizam desde a produção até a recepção de livros que alcançam crianças e jovens. Este livro aprofunda os estudos sobre a literatura e sua influência para o conhecimento e os saberes constituintes da formação humana.

---

## Referências bibliográficas comentadas

Professor(a), nesta seção estão disponibilizadas as fontes a partir das quais escrevemos este Material Digital. Como consideramos leituras relevantes, adicionamos uma síntese relativa a cada uma das indicações.



**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 14 maio 2021.**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

**BRASIL. Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 14 maio 2021.**

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

**BONNIER rights Finland: representing the best Finnish authors abroad. Disponível em: <https://www.bonnierrights.fi/>. Acesso em: 28 maio 2021.**

O Bonnier Rights é uma agência literária da Finlândia que busca representar e divulgar autores finlandeses para o exterior. No site são publicadas entrevistas com escritores, biografias, indicações de livros e notícias do mundo literário. É uma excelente fonte para acompanhar os últimos lançamentos desse país nórdico. E foi dessa página que retiramos todas as informações sobre os autores do livro trabalhado neste Material Digital.

**COELHO, Nelly. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.**

O livro apresenta um arcabouço teórico sobre a literatura infantil e sua importância para a primeira infância. A autora busca apresentar como o universo literário infantil está em diálogo com o imaginário da criança e atua em seu desenvolvimento do ponto de vista cognitivo, psicoemocional, sociocultural e histórico.

**MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.**

No livro, o autor trata de o que é a democracia, e das razões pelas quais a universalização da leitura e da escrita é indispensável na construção de uma autêntica democracia.

**SÁ, Alessandra Latalisa de. Reconto. In: GLOSSÁRIO CEALE. Disponível em: <https://bit.ly/3fAFiDy>. Acesso em: 13 maio 2021.**

O Glossário CEALE foi definido, a partir de várias possibilidades dicionarizadas, como “conjunto de termos de uma área de conhecimento e seus significados”, e concebido para ser um apoio aos processos de ensino e aprendizagem da alfabetização, leitura e escrita. Neste verbete, vemos que Reconto nada mais é que a “reconstrução oral de um texto já existente”, ou seja, uma imitação a partir de um texto modelo, respeitando seu tipo de linguagem, as marcas de gênero e sua estrutura. Essa atividade não pressupõe que a pessoa seja alfabetizada, pois ela pode ser realizada oralmente. Portanto, o trabalho pedagógico do reconto de uma história clássica, por exemplo, com crianças da pré-escola é essencial para o desenvolvimento de bons “autores” e “leitores”.

#### SITES UTILIZADOS PARA PESQUISA SOBRE OS PERSONAGENS MOOMINS

MARTEN, Peter. “O mundo era muito grande naquela época”: um breve guia dos livros dos Moomins da Finlândia. *This is Finland*, jan. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3oZ1I5S>. Acesso em: 26 maio 2021.

MOOMIN WORLD. Disponível em: <https://bit.ly/34otKOR>. Acesso em: 26 maio 2021.

MARINO, Vinicius. Quem são os “Moomins” que acabam de chegar ao Brasil?. *Finisgeekis*, 5 nov. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3uAeVDb>. Acesso em: 28 maio 2021.

